

BETAR & ARTES & LETRAS

Souto Moura

A obra do arquiteto,
no Centro Culutral de Belém



B
Betar

Um guia cultural, para que não perca o que interessa ver e ouvir.

A Betar convida-o a visitar o seu website reformulado



www.betar.pt

FICHA TÉCNICA

PROPRIETÁRIO E EDITOR: Grupo BETAR
SEDE: Av. Elias Garcia n.º 53, 2.º Esq. 1000-148 Lisboa
ADMINISTRAÇÃO: José Tiago de Pina Patrício de Mendonça
DIREÇÃO: José Jaime Simões de Mendonça
REDATORA: Cátia Teixeira
DESIGN: Jonas Reker
CONTACTO: arteseletras@betar.pt



Depois de um merecido descanso, a BETAR regressa ao trabalho com toda a dedicação e empenho. A Artes&Letras não é excepção e selecionou, para si, alguns dos melhores eventos culturais.

Com o verão a chegar ao fim, há tempo para um dos últimos festivais, o Caixa Alfama. Para além desse evento, que reúne vários artistas, a música prossegue com concertos individuais de Bruno Pernadas, Lloyd Cole e Bars & Melody.

No cinema, estreiam este mês dois filmes baseados em histórias verídicas: um é sobre a muito falada “amaragem” no rio Hudson; o outro sobre cartas que António Lobo Antunes escreveu aos 28 anos, aquando do recrutamento para a Guerra do Ultramar.

Passados mais de 40 anos da publicação de “O Lagarto”, o livro é reeditado, agora com ilustrações do artista brasileiro J. Borges. A outra sugestão de leitura é a nova obra de Philip Roth. Ambos a não perder.

No teatro, espaço para uma peça concebida a partir de um texto espiritual de Flannery O’Connor, em cena no Centro Cultural de Belém; e outra baseada numa história verídica sobre a polémica temática do aborto, no palco do Teatro do Bairro Alto.

A arte portuguesa está em destaque nesta edição. Propomos uma mostra sobre a obra de Souto Moura, patente no CCB; e outra com peças de Rui Chafes, Jorge Molder e Pedro Cabrita, entre outros, em exibição no Museu Coleção Berardo.

Em Setembro há também muita variedade cultural na cidade do Porto e nas principais galerias internacionais. Espreite as nossas propostas.

MARIA DO CARMO VIEIRA

CINEMA

Estreiam dois filmes baseados em histórias verídicas: um é sobre a amargem no rio Hudson; o outro sobre cartas que António Lobo Antunes escreveu aos 28 anos

Milagre no Rio Hudson

A história do herói nacional



De: Clint Eastwood
Com: Tom Hanks, Anna Gunn, Laura Linney, Aaron Eckhart
Biografia, Drama
EUA, 2016, M/12

Em 2009 o mundo ficou surpreso com um feito inesperado: no dia 15 de janeiro, o Capitão Chesley “Sully” Sullenberger (Tom Hanks) conseguiu pousar um avião em pleno no Rio Hudson. O acidente, que ocorreu minutos depois da descolagem do aeroporto nova-iorquino de La Guardia, foi provocado pela colisão do airbus com um bando de aves, o que provocou a paragem dos dois reatores. O filme demonstra como o piloto conseguiu “amarar” de emergência nas águas gélidas do rio, salvando a vida dos 155 passageiros que viajavam no A320 da US Airways e evitando uma catástrofe na cidade. O piloto foi o último a sair do aparelho depois de se certificar de que ninguém tinha ficado para trás. Este ato quase impossível elevou Sully à categoria de herói nacional mas ainda assim não foi capaz de impedir uma investigação rigorosa sobre a sua reputação e carreira.

Cartas de Guerra

As palavras de António Lobo Antunes



De: Ivo M. Ferreira
Com: Miguel Nunes, Margarida Vila-Nova, Ricardo Pereira, João Pedro Vaz, João Pedro Mamede
Drama
Portugal, 2016, M/12

O último filme de Ivo Ferreira adapta uma obra do escritor António Lobo Antunes, composta por cartas que este escreveu à mulher durante a sua estadia na Guerra do Ultramar, quando tinha 28 anos. Em 1971, destacado para servir como médico no leste de Angola - logo após a conclusão do curso de Medicina - perante a extrema violência e desolação, António escreve à mulher Maria José, para lhe contar o que vê, o que sente. Quando regressa a casa, segue para o quarto guiado pela voz da mulher grávida que lia para a sua barriga. A futura mãe tinha nas mãos as páginas de uma das missivas de amor que o alferes médico lhe enviara. O filme relata um país a agonizar no fascismo, que atira os seus homens para uma situação que não faz sentido, mas ao mesmo tempo fala do crescimento de um autor, de um pensador, de um marido e futuro pai.

LIVROS

Passados mais de 40 anos da publicação de “O Lagarto”, o livro é reeditado, agora com ilustrações do artista brasileiro J. Borges. Philip Roth tem também uma nova obra, a não perder



José Saramago

O Lagarto

Este livro une as palavras de José Saramago ao traço do artista brasileiro José Francisco Borges, conhecido como J. Borges. O projeto, publicado pela Porto Editora em colaboração com a Fundação José Saramago, e com design da Silvadesigns, propõe uma nova leitura da crónica com o mesmo título escrita por José Saramago em 1972. Passados mais de 40 anos da publicação de “O Lagarto” no livro “A Bagagem do Viajante”, o texto ganha novas leituras trazidas pelas ilustrações do “génio da arte popular”, nas palavras do New York Times. O artista brasileiro, que ficou conhecido internacionalmente ao ilustrar em 1993 o livro “Palavras Andantes”, de Eduardo Galeano, produziu um conjunto de xilogravuras que dialogam com o texto do Prémio Nobel português.



Philip Roth

A Mancha Humana

Coleman Silk tem um segredo. Mas não se trata do segredo do caso que mantém, aos 71 anos, com uma mulher com metade da sua idade. Também não é o segredo do alegado racismo que lhe custou o emprego e, na sua opinião, lhe matou a mulher. O segredo de Coleman foi guardado durante 50 anos. O escritor Nathan Zuckerman – após a morte suspeita de Coleman, com a amante, num desastre de automóvel – resolve compreender como é que aquele homem, eminente e íntegro, forjou a sua identidade e como essa vida tão cuidadosamente controlada acabou por ser deslindada. Situado na América dos anos 90, onde princípios morais contraditórios e divergências ideológicas são trazidos à luz do dia, “A Mancha Humana” completa a eloquente trilogia de Philip Roth sobre vidas americanas do pós-guerra.

ARTES

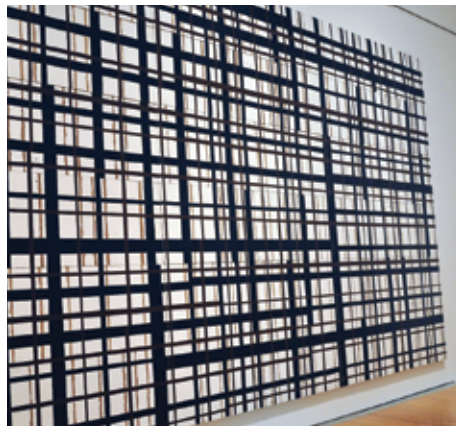
A arte portuguesa está em destaque nesta edição. Propomos uma mostra sobre a obra de Souto Moura; e outra com peças de Rui Chafes, Jorge Molder e Pedro Cabrita, entre outros

Centro Cultural de Belém

Eduardo Souto de Moura: continuidade

Até 18 de Setembro

Na obra de Eduardo Souto de Moura, os simbolismos e as analogias são elementos fundamentais na composição arquitetónica e funcionam como elementos catalisadores de um desenvolvimento mental de procura de soluções que permitem consolidar e contextualizar as suas intervenções. A utilização das regras e das ordens clássicas, como ponto de partida para a apropriação do “sitio” enquanto entidade fornecedora de referências, demonstra a inquietação do arquiteto pela maneira como as suas obras estão inseridas no território. O suporte expositivo pretende estabelecer uma ordem clara de leitura da obra do arquiteto Souto de Moura, onde cada núcleo é um território disciplinar e o somatório sequencial das partes resulta numa obra total.



Museu Coleção Berardo

O enigma: arte portuguesa na coleção Berardo

Até 25 de Setembro

Esta exposição reúne trabalhos de Rui Chafes, Jorge Molder, João Maria Gusmão e Pedro Paiva, Pedro Cabrita Reis, João Tabarra e Ana Vieira. Enquanto trabalhos realizados em épocas diferentes e com preocupações específicas partilham a consciência de um problema transversal à arte: o enigma que a constitui e se apresenta como uma incerteza radical. Entre a liberdade que a obra implica e a limitação desta enquanto particularidade no mundo, manifesta-se um paradoxo que define a sua existência como incerteza. A mostra procura apresentar o momento de incerteza no interior do trabalho artístico como uma dimensão fundamental da arte contra a sua instrumentalização. O que está em jogo no enigma de cada obra é a própria arte.

TEATRO

No teatro, espaço para uma peça concebida a partir de um texto espiritual de Flannery O'Connor; e outra baseada numa história verídica sobre a polémica temática do aborto



Um Diário de Preces

“Um Diário de Preces” é o título da nova criação do encenador Miguel Loureiro, concebida a partir de um texto com o mesmo nome da arrebatadora Flannery O'Connor. Trata-se de um texto escrito durante a sua juventude, de um diário profundamente espiritual, recentemente descoberto (em 2013) entre os objetos que deixou na Georgia, onde a já mítica autora de culto do “gótico sulista”, do “bible belt” dos EUA meridionais, se dá em diálogo com Deus. Ou melhor, em solilóquio. Outros dirão monólogo. O que nele é teatro é antes de tudo o surpreendente relato de uma alma em convulsão com os limites da criação artística, de si enquanto corpo vivo e espírito interrogador, do poder da oração e, sobretudo, do sentido do Absoluto nas nossas vidas.

Centro Cultural de Belém

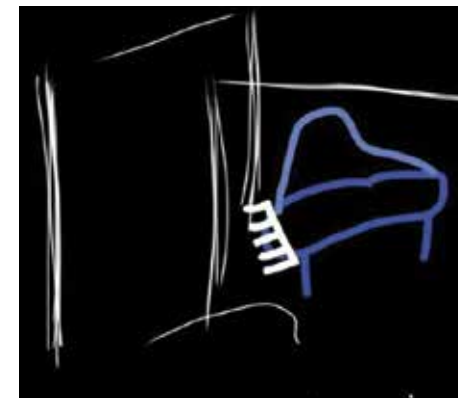
De 22 a 25 de Setembro
Encenação: Miguel Loureiro
Interpretação: Isabel Abreu

Música

A peça trata sobretudo da lei da penalização do aborto. Lei feita por homens para quem as entranhas da mulher são campo aberto para o espírito de iniciativa do sexo masculino. Passa-se em Munique e é escrita a partir de uma história verdadeira, a de um professor de música que engravidou a sua aluna de canto Klara e a levou a abortar. O tema é tratado da forma mais cruel. Por isso a peça foi sempre muito perseguida pela censura. Como agora sabemos, o problema não é só jurídico, e a peça ainda aproveita trechos de outro texto da mesma época, “A Censura”, contra a qual Frank Wedekind lutou toda a vida, e que põe em cena um escritor e um representante das autoridades eclesiásticas. Para já é para nós um espetáculo sobre a reinante e assassina hipocrisia.

Teatro do Bairro Alto

De 22 de Setembro a 9 de Outubro
Encenação: Luís Miguel Cintra
Interpretação: Dinis Gomes, Duarte Guimarães, Guilherme Gomes, João Reixa, Luísa Cruz, Nídia Roque, Rita Cabaço e Sofia Marques



Com o verão a chegar ao fim, há tempo para um dos últimos festivais, o Caixa Alfama. Para além desse evento, que reúne vários artistas, a música prossegue com concertos individuais



Caixa Alfama

Dias 23 e 24 de Setembro em Alfama

FESTIVAL

Desde 2013 que o Caixa Alfama se constitui como um dos maiores acontecimentos enaltecendo o fado no nosso país. Fado é identidade, arte e referência. Ao quarto ano, as intenções mantêm-se e reforçam-se, fazendo uma festa que faz ecoar alto a canção mais lusa. Carminho, Gisela João, Raquel Tavares, Ricardo Ribeiro, FF e Maura Airez são alguns dos nomes que vão atuar no festival.



Bruno Pernadas

Dias 13 e 20 de Setembro no Teatro Maria Matos

CONCERTO

Este ano arrisca-se a ser memorável para Bruno Pernadas com a edição simultânea de dois álbuns de originais. Este seu projeto é mais uma ideia musical que parece alimentar-se profusamente de muitos estilos para criar as suas próprias regras. Ou seja, o seu jazz é como um rio agitado, onde confluem diversos afluentes inesperados que enriquecem o seu caudal.



Lloyd Cole

Dia 15 de Setembro no Centro Cultural de Belém

CONCERTO

Lloyd Cole tem um caso raro de empatia com o público português. O músico que, nos anos 80, editou o clássico “Rattlesnakes”, atuou, ao longo dos anos, inúmeras vezes no nosso país, sempre com grande sucesso. O segredo, claro está, reside na força das canções que já fazem parte da memória coletiva nacional. Será nesse modo íntimo e emotivo que Lloyd Cole nos visitará novamente.



Bars & Melody

Dia 18 de Setembro no Mercado da Ribeira

CONCERTO

A dupla britânica que conquistou o mundo na audição do reconhecido programa Britain’s Got Talent, em 2014, composta pelo rapper Leondre Devries (“Bars”) e pelo cantor Charlie Lenihan (“Melody”), estreia-se em Portugal este mês. A banda chamou a atenção do público, tendo sido automaticamente selecionada para a semifinal da competição e, desde então, não pararam de somar fãs.



Concertos clássicos em setembro

por António Cabral

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

Dia 3 às 21 horas (Praça do Município de Lisboa)
Orquestra Gulbenkian; Dir. Jean Marc-Burfin; Mário Laginha (pn.). Interpretam: “Danças Polovtziianas” (Borodin), “Suite nº 1 Peer Gynt” (Grieg), “Rapsódia em Blue” (Gershwin)

Dia 4 às 19 horas (Grande Auditório)
Orquestra XXI; Coro de Câmara; Dir. Dinis Sousa; Interpretam: “Acanto” (Andreia Pinto-Correia); “Pulcinella” (Stravinsky); “Sonho de uma Noite de Verão” (Mendelssohn)

Dia 7 às 21 horas (Grande Auditório)
Orquestra Sinfónica Simón Bolívar; Coro Gulbenkian; Dir. Gustavo Dudamel; Interpretam: “Hipnosis Mariposa” (Paul Desenne); “Bachiana nº 2” e “Choros nº 10” (Villa Lobos); “Suite nº 2 Daphnis et Chloé” e “La Valse” (Ravel)

Dia 8 às 21 horas (Grande Auditório)
Os mesmos intérpretes executam a “Sinfonia Turangalila” (Olivier Messiaen). Dada a popularidade (e qualidade) do Dudamel é natural que estes concertos esgotem rapidamente.

Dia 18 às 21 horas (Ruínas do Carmo em Lisboa)
Orquestra Gulbenkian; Dir. Jan Wierza; concerto em que serão interpretadas obras de Antonio Vivaldi, George Philipp Telemann, Toru Takemitsu, J.S. Bach, George Friedrich Haendel e António Pinho Vargas. Deste concerto, sem menosprezo pelo restante programa, destacamos a 1ª Audição do Concerto para Viola de Arco e Orquestra, do nosso compositor, interpretada por Diemut Poppen.

Dia 23, 24 e 25 (Grande Auditório)
30º Prémio Jovens Músicos - nove concertos com entrada livre, com o Ensemble Super Moderne (Jazz), Orquestra Gulbenkian, Aris

Quartett, Orquestra Sinfónica Portuguesa, Orquestra Jovens Músicos.

Dia 30 às 21 horas (Grande Auditório)
Orquestra Gulbenkian, Dir. e interpretação do grande barítono Thomas Hampson num programa com Ricardo Strauss e Gustav Mahler.

CENTRO CULTURAL DE BELÉM

Dia 20 às 21 horas (Grande Auditório)
Moyzes Quartet

Dia 22 às 19 horas (Grande Auditório)
Francisco Morais Franco (viola dedilhada), interpreta: Alexandre Tansman, Benjamin Britten e Manuel Maria Ponce

Dia 25 às 17 horas (Grande Auditório)
A Orquestra Metropolitana de Lisboa, com Artur Pizarro (pn.) e Dir. Pedro Amaral, interpreta: “Le Foncé Ciel de la Nuit Glacée” (Ana Seara); “Concerto nº 3 para piano e Orquestra” (Prokofiev), “Sinfonia nº 5” (Beethoven)

LARGO DO TEATRO S. CARLOS

Integral das Sinfonias de Beethoven com a Orquestra Metropolitana e Dir. Pedro Amaral:

Dia 28 às 0 horas
“Sinfonias nº 1, nº 2 e nº 3”

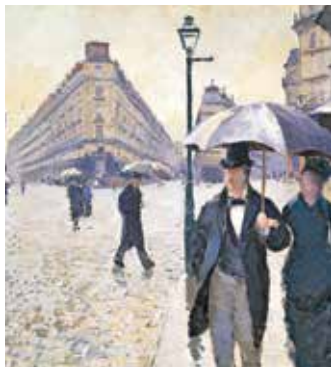
Dia 29 às 0 horas
“Sinfonias nº 4 e nº 5”

Dia 30 (horário a definir)
“Sinfonias nº 6 e nº 7”

Dia 1/10 (horário a definir)
O Coro Vozes Caelestes e os solistas Ana Paula Russo, Cátia Moreso, Marco Alves dos Santos e André Henriques, interpretam: “Sinfonias nº 8 e nº 9 (Coral)” (Beethoven)

LÁFORA

Nas principais galerias internacionais há sempre muito para ver. Este mês, destaque para algumas exposições de relevo, patentes em Madrid e Londres



Museu Thyssen-Bornemisza, Madrid

Caillebotte: pintor e jardineiro

Até 30 de Outubro

Esta exposição é dedicada ao artista Gustave Caillebotte, uma das figuras menos conhecidas, mas das mais originais, do movimento impressionista. Com um total de 65 obras, de coleções particulares e museus internacionais, mostra a evolução temática e estilística do pintor francês, desde os seus primórdios na Paris moderna, bem como a sua pintura de jardins. Conhecido pelo seu papel de promotor do movimento impressionista foi, há algumas décadas, reconhecido pelo seu trabalho criativo.

Museu Reina Sofia, Madrid

Campo cerrado

Até 26 de Setembro

Em abril de 1939, começa em Espanha uma longa ditadura e em setembro inicia-se a II Guerra Mundial que só terminará em 1945. Derrotado e isolado internacionalmente, o país impõe uma campanha de (re) construção nacional, o que afeta de forma decisiva a cultura. É tempo de contrastes. Esta exposição oferece um mapa dos vários caminhos que coexistiram nessa altura, apresentando-os em blocos temáticos.



Tate Modern, Londres

Georgia O'Keeffe

Até 30 de Outubro

Georgia O'Keeffe é conhecida pelas suas pinturas de flores grandes, crânios de animais e paisagens do deserto do Novo México. Esta exposição reúne algumas das suas obras mais importantes, incluindo Jimson Weed/flor branca, o quadro mais caro, de uma artista feminina, alguma vez vendido em leilão. Uma rara oportunidade de ver mais de 100 notáveis pinturas desta pioneira da arte do século XX.

PORTO

Em Setembro há muita variedade cultural na cidade do Porto. Veja aqui as nossas propostas de teatro, música e artes

teatro



Uma nêspira... no Coliseu

Dias 21 e 22 de Setembro no Coliseu do Porto

Bruno Nogueira, Nuno Markl e Filipe Melo, são os responsáveis pelo "podcast" de culto: "Uma nêspira no cu". Durante duas temporadas, este trio chocou o país com uma série de dilemas morais perturbadores, num exercício semanal de demência e liberdade de expressão. Agora, ao vivo e com convidados, irão partilhar com o público uma edição especial do programa, numa das mais emblemáticas salas do país.

música



Brit Floyd

Dia 30 de Setembro no Coliseu do Porto

Arrojados, inovadores e criativos, os Pink Floyd surpreenderam sempre e em cada edição com as suas composições épicas, onde o rock psicadélico e progressivo se manifestou incomparável e esplendoroso. Por isso, há quem procure homenagear a banda inglesa. Chamam-se Brit Floyd e recriam de forma irrepreensível os clássicos maiores de David Gilmour, Roger Waters, Rick Wright, Nick Mason e Syd Barrett.

artes



Portugal inédito: Hernández-Pacheco

Até 18 de Setembro no Centro Português de Fotografia

Eduardo Hernandez-Pacheco esteve na origem de uma escola científica e foi também o primeiro de uma série de geólogos. A sua extensa produção científica abrange todos os campos da História Natural, especialmente geologia, paleontologia, arqueologia e conservação do património natural. A sua grande obra foi a criação do mapa geológico de Espanha, síntese científica de um vasto trabalho de campo pelo que Hernandez-Pacheco pode ser considerado o pai da geologia espanhola.



B Betar

DESDE 1973 NA VANGUARDA
DA ENGENHARIA

**URBANIZAÇÃO BAÍA
DOS ELEFANTES,
BENGUELA, ANGOLA**